Editorial

A *Ariús – Revista de Ciências Humanas e Artes* – ao longo do ano de 2007, sobretudo neste último semestre, passou por modificações substanciais. Nesta perspectiva, incluem-se, entre outros aspectos, mudanças no corpo editorial, no âmbito pretendido e na estrutura interna da revista, nos critérios para a aceitação dos artigos, bem como na elaboração de um conjunto de instruções mais detalhadas para os colaboradores.

Um novo corpo editorial foi formado, conjugando a experiência de alguns professores e professoras, que já faziam parte do conselho editorial e da comissão científica anterior, à participação de novos integrantes. O editor passou a dividir suas tarefas e decisões com editores adjuntos e também, a cada número, a contar com o apoio de um editor convidado (coordenador) do dossiê temático.

O conselho editorial, tratando de várias questões estratégicas, políticas e filosóficas relacionadas à qualidade técnico-científica e social do periódico, sentiu a necessidade de recompor e ampliar a comissão científica, procurando atender, na medida do possível, às diversas áreas das Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e das Artes. Evidentemente, como em todo periódico, o número de membros dessa comissão não contempla a diversidade de objetos de pesquisa possíveis, o que nos leva também a trabalhar com pareceristas *ad hoc*.

Desde o primeiro número deste volume (v. 13, n. 1), a proposta inicial da revista em se constituir como um periódico local cedeu lugar a uma dimensão mais ampla, que converge com uma teia discursiva maior, sob dois aspectos: (a) uma participação efetiva de colaboradores externos, alçando um âmbito nacional; (b) uma perspectiva mais *multi, inter e*, por que não dizer também, como quer Foucault, *anti-disciplinar*. Isso se deve, entre outros aspectos, às repercussões advindas da criação e do desenvolvimento de novos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, no Centro de Humanidades, como o Mestrado em Linguagem e Ensino e o Mestrado em História, e ainda à consolidação do Doutorado em Sociologia. Cabe destacar que os professores e professoras das referidas pós-graduações possuem uma ampla interlocução na comunidade científica em âmbito nacional e internacional.

Não é de se admirar que o conselho editorial, tendo em vista essa nova configuração do periódico, tenha decidido rever os critérios para a aceitação dos artigos. Essa mudança leva em consideração, *em especial*: a originalidade dos trabalhos; o rigor conceitual e metodológico da análise; a lógica argumentativa e o diálogo com a literatura da área; bem como a relevância e a atualização da temática abordada.

A estrutura interna da revista também mudou. A partir deste número, temos: um *autor convidado*, um *dossiê temático* e uma seção denominada *outros temas*, a qual agrega contribuições de várias categorias, que não se enquadram no dossiê. A cada número da revista, outras seções que contemplem demandas específicas podem ser organizadas a critério do corpo editorial.

Neste número, como autor convidado, temos o professor Antônio Joaquim Severino, da USP, autor bastante conhecido por suas contribuições no campo da metodologia da pesquisa científica e, em especial, da formação docente.

Convidamos a professora Maria Augusta G. de M. Reinaldo (UAL/CH) para organizar o dossiê *Línguas, Linguagem e Literatura: a formação docente em discussão*. A consolidação do Seminário sobre o Ensino de Língua Materna e Estrangeira e de Literatura – SELIMEL – foi o ponto crucial para a construção do dossiê, uma vez que a quase totalidade dos artigos nele publicados, foi apresentada inicialmente nesse evento, selecionada e, posteriormente, submetida à apreciação para publicação na *Ariús*.

Criamos para esta edição uma seção especial, denominada *O Nordeste, a Paraíba e Campina Grande em Foco*. Esperamos consolidá-la como uma seção permanente, uma vez que tem sido freqüente a colaboração de autores que têm discutido temáticas de caráter regional. Contudo, cabe lembrar, como o faz brilhantemente Marcos Antonio da Silva (USP), em seu artigo publicado neste número, as palavras de João Guimarães Rosa: *O sertão está em toda parte*. Portanto, não podemos esquecer o fato de que pensar o regional não é, ou não deveria ser, refletir a respeito de uma parte deslocada do mundo social, como se o “global” não estivesse no nosso “quintal”.

Incluímos, a partir deste número, no final de cada artigo, a data de recebimento, de revisão e de aceitação definitiva dos mesmos, bem como disponibilizamos, em português e em inglês, um conjunto de normas mais detalhadas (instruções aos autores) para a submissão de trabalhos à apreciação.

Finalmente, agradecemos a todos os que participaram da construção deste número da revista e deste novo projeto editorial, listados nominalmente no expediente da *Ariús*, a saber: a diretoria do Centro de Humanidades, o conselho editorial, a comissão científica, os pareceristas *ad hoc*, a editora do dossiê, os revisores, a bibliotecária responsável pela normalização técnica e o responsável pelo projeto gráfico da revista. Também não poderíamos deixar de esquecer os funcionários da direção do Centro de Humanidades, as bibliotecárias Marta Maria Martins Machado e Valdira Costa, da Biblioteca Central, e, principalmente, os colaboradores externos e internos (autores e autoras dos artigos), que nos têm estimulado a consolidar esse projeto coletivo, por meio de suas pesquisas.

André Augusto Diniz Lira
Editor da *Ariús*

Fabíola Cordeiro de Vasconcelos
Leiliam Cruz Dantas
Editoras adjuntas